



MANUAL DE CERIMÔNIAS ESCOTEIRAS

MANUAL DE CERIMÔNIAS ESCOTEIRAS

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

2ª EDIÇÃO | JUNHO DE 2019 | 1.000 EXEMPLARES

Elaboração e seleção de textos

David Izecksohn Neto | Vitor Augusto Gay

Colaboradores

Mellina Marques Vieira Izecksohn | Marcos Carvalho | Juciele Silva Ortiz Rosa
Sônia Jorge | Vlamir Pereira | William Bonalume | Juliana Cochenski | Marcos Ramacciato

Fotografias

Bianca Breves | João Madalosso | Acervo da UEB

Bibliografia

Escotistas em Ação - Ramo Lobinho (UEB), Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro (UEB),
Escotistas em Ação - Ramo Sênior (UEB), Escotistas em Ação - Ramo Pioneiro (UEB),
Manual de Cerimônias - 1985 (UEB-RS), Manual do Escotista Ramo Lobinho (UEB) e
Manual do Escotista Ramo Escoteiro (UEB)

Edição

Luiz César de Simas Horn | Vitor Augusto Gay

Diagramação

Raphael Luis K.

Todos os Direitos Reservados.

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma ou meio, sem prévia autorização expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde - Curitiba PR - CEP 80250 100
Tel.: (41) 3353-4732 | www.escoteiros.org.br

Mensagem

A necessidade de descrição das principais cerimônias escoteiras, com suas particularidades, sempre foi uma demanda da nossa instituição, justificada pela necessidade de orientar os Escotistas e, mais do que isso, contribuir na constituição de uma identidade associativa, em que determinados conteúdos sejam aplicados de maneira nacional.

Ao longo dos últimos anos os Escoteiros do Brasil desenvolveram, com um grande esforço coletivo, a renovação completa da literatura do programa educativo, descrevendo em seus textos, inclusive, as cerimônias de cada ramo. Com isso já se dava um enorme passo na direção da qualidade na realização das cerimônias, mas ainda faltava um documento único, com todo o conjunto.

Conseguimos chegar à publicação deste documento graças, mais uma vez, à colaboração de voluntários e profissionais da instituição, no qual destacamos e agradecemos o trabalho do companheiro David Izecksohn Neto, que tomou a iniciativa de buscar conceitos e traçar as linhas gerais deste material.

Temos o prazer de entregar aos Escotistas e dirigentes mais um elemento que ajudará, sem dúvida, na mais eficaz aplicação do programa educativo dos Escoteiros do Brasil, com nossa gratidão a todos que compartilharam desta tarefa.

Sempre Alerta Para Servir!

Diretoria Executiva Nacional

Índice

MENSAGEM	3
PALAVRAS INICIAIS SOBRE CERIMÔNIAS	5
Características	5
CERIMÔNIAS COMUNS AOS RAMOS	8
Abertura e encerramento das reuniões dos Grupos ou Seções	8
Bandeira (hasteamento, arriamento, saudação)	10
Para o Ramo Lobinho	14
Situações especiais ou imprevistos	15
A Cerimônia de Integração	17
A Cerimônia de Promessa	18
Passagens	22
Entregas de distintivos aos jovens	28
A Palma Escoteira	30
CERIMÔNIAS ESPECÍFICAS DO RAMO LOBINHO	30
Grande Uivo	30
Caça Livre	33
CERIMÔNIA ESPECÍFICA DO RAMO SÊNIOR	33
Cerimônia de Compromisso Sênior	33
CERIMÔNIAS ESPECÍFICAS DO RAMO PIONEIRO	37
Investidura Pioneira.....	37
A Cerimônia de Partida	40
CERIMÔNIAS ESPECÍFICAS PARA ADULTOS	42
Posse em cargo de Escotista ou dirigente	42
Entregas referentes a formação de adultos, módulos, níveis preliminar e básico	43
Entrega de Insígnia de Madeira	44
AGRADECIMENTO/RECONHECIMENTO/CONDECORAÇÕES	46

PALAVRAS INICIAIS SOBRE CERIMÔNIAS

As cerimônias fazem parte do Movimento Escoteiro, possuem uma orientação geral, mas consideram características específicas de cada Unidade Escoteira Local (UEL), de acordo com cada ocasião. Algumas cerimônias possuem aspectos que são definidos pela lei (uso da Bandeira Nacional), algumas são sugestões e outras foram herdadas do próprio Fundador.

A frequência com que as cerimônias ocorrem, bem como número de seus participantes, também varia de acordo com a Unidade Escoteira. As cerimônias prestigiam uma conquista, e servem como fundo motivador para que as pessoas avancem em seus objetivos.

Características

As cerimônias devem ser:

- **Curtas**, pois as pessoas se cansam e logo se distraem. Se há crianças e jovens participando, ou se há convidados que não fazem parte do dia-a-dia da instituição, isto pode ocorrer com mais facilidade. Se as pessoas estiverem em pé, no frio ou no calor, ou mesmo se houver entre os ouvintes pessoas de idade, a sensação de desconforto será um fator prejudicial. Desta forma, é fundamental proceder de maneira breve, eficiente e marcante. Deve ser breve, organizada e “sem correrias”.
- **Simples**, como tudo no Movimento Escoteiro. Para reconhecer uma pessoa não é preciso fazer coisas extravagantes. As palavras certas terão melhor serventia do que qualquer outra ferramenta que se possa inventar. A simplicidade também auxilia no entendimento e na valorização do que está acontecendo, especialmente por parte das crianças e jovens.
- **Sinceras**, pois a melhor cerimônia é aquela feita com amor, com o coração aberto. Sorrisos e elogios possuem efeito semelhante a um forte abraço: fortificam as almas e estimulam as pessoas.

- Personalizadas, devendo-se levar em conta as características e particularidades dos envolvidos. Quando se personaliza algo, está se dizendo que aquele momento foi pensado exclusivamente para aquela pessoa. Palavras de incentivo especialmente elaboradas, e outros pequenos detalhes fazem muita diferença. É importante que a pessoa sinta aquele momento como sendo seu. Por este motivo as cerimônias devem ser realizadas de maneira individual.

As cerimônias devem ocorrer:

- Em momento oportuno, considerando a participação de pessoas que devem estar presentes.
- Em local adequado, de tal forma que possibilite o conforto dos participantes, que se tenha privacidade. Deve-se ter cuidado para que o local não se torne mais importante que o momento.
- Quando por um reconhecimento, logo após a conquista, pois a demora na entrega pode causar desmotivação, especialmente nos jovens.

Sempre que ocorrer um reconhecimento, alguns fatores devem ser considerados para orientar a cerimônia:

- O que será entregue?
- Porquê será entregue?
- Quem recebe? Quem participa? Quem entrega?
- Quando ocorrerá (data e hora)?
- Onde será realizada?
- Como será feito? Qual o protocolo e recomendações devem ser seguidas?
- Quais os materiais necessários?

O que deve ser evitado:

- Desorganização e improviso. Tudo deve ser bem pensado, para que cumpra seu objetivo. Local, materiais, fatores climáticos, sonoridade e participantes são alguns aspectos que devem ser considerados. No caso da entrega de

distintivos, é importante que a cerimônia seja completa (entrega do distintivo e do certificado). Se tiver um alfinete para afixar o distintivo na camisa, tanto melhor. Tudo deve ser preparado com antecedência. Planejamento é fundamental.

- TROTES SÃO INADMISSÍVEIS. As cerimônias devem causar sentimento de pertencer, e não de medo, terror ou qualquer tipo de desconforto. Constrangimentos e humilhações também não condizem com os valores de irmandade e fraternidade definidos pelo Escotismo. Pactos de sangue, uso de armas, bebidas alcoólicas e castigos físicos, são proibidos e devem ser rigorosamente combatidos!
- Falta de segurança. Toda e qualquer cerimônia deve ser pensada de maneira que eventuais riscos sejam neutralizados.
- Formalismos exageradas: Lembre-se, as cerimônias são simples, não devem ser confundidas com ritos rígidos, imutáveis, repletos de exigências e detalhes.

CERIMÔNIAS COMUNS AOS RAMOS

Abertura e encerramento das reuniões dos grupos ou seções



O cerimonial para iniciar ou encerrar uma reunião semanal da UEL é algo simples, que realizamos rotineiramente. Costumamos dividir este momento no que denominamos I.B.O.A. (Inspeção, Bandeira, Oração/ Reflexão e Avisos).

Os chefes de seção reúnem os jovens, de acordo com as características do ramo, que se formam em matilhas/patrolhas/clã (que a partir de agora serão denominadas genericamente de equipes) e se integram em uma “ferradura”, com os Escotistas e dirigentes perfilados ao lado, a frente ou atrás da mesma, de acordo com os costumes locais.

Dependendo do espaço e do tamanho da UEL, a Alcateia pode esperar pela formação de uma ferradura externa, composta pelas Tropas Escoteira e Sênior e Clã Pioneiro, para, na sequência e sob orientação dos Escotistas da Alcateia, formar uma ferradura ou círculo interno.

O Escotista ou dirigente responsável dá as boas-vindas a todos, de uma forma motivante, para iniciar as atividades do dia e, se for o caso, orienta para aplicação da primeira letra do “I.B.O.A”, ou seja, a inspeção. Para fazê-lo solicita que os jovens fiquem na posição de “alerta” ou “firmes”, e pede

aos Escotistas ou líderes das equipes (primos/monitores) que vistoriem os vestuários ou uniformes dos jovens (botões soltos, distintivos, lenços, etc.), indicando a cada jovem onde houver algo errado, para que seja corrigido assim que possível. O objetivo da inspeção é verificar se todos estão em condições adequadas para cerimônia. O ideal é que não precise ser feita com frequência, pois os jovens devem se habituar a estar adequados para a ocasião.

O momento da inspeção não deve ser algo rígido ou “militarizado”. Arrancar botões ou tirar distintivos com o canivete, nem pensar. As cerimônias devem ser inclusivas e, se por algum motivo especial o jovem não estiver com vestuário/uniforme, ele não deve ser excluído do momento. A ação educativa do Escotista deve ser sempre positiva, buscando estimular os jovens a utilizarem corretamente o vestuário/uniforme escoteiro.

Na sequência da Inspeção o Escotista ou dirigente responsável solicita aos jovens que fiquem em posição de “descansar” e pede, então, voluntários para hastear as bandeiras. Este ponto será explicado no próximo capítulo, dada as suas peculiaridades.

Imediatamente após o hasteamento da bandeira, o Escotista ou dirigente responsável solicita que um voluntário faça uma oração ou reflexão, conclamando aos demais a compartilhar deste momento. Aquele que fará a oração deve falar alto e em boa tonalidade, para que todos possam ouvi-la. Existem UEL's onde, imediatamente após terminar a oração coletiva, convidam-se todos a fazer suas “orações Individuais”, e então cada um faz, mentalmente e individualmente, uma breve oração. É importante que os jovens sejam estimulados a fazer a oração, mas ninguém é obrigado a participar. Também é fundamental que, em UEL's que não sejam de uma única denominação religiosa, as orações sejam ecumênicas e interconfessionais.

Ao final, o Escotista ou dirigente responsável abre um espaço para transmissão dos avisos necessários para aquele momento. É nessa hora que ocorrem, também, algumas entregas de distintivos e certificados, Integrações e as Promessas Escoteiras. Finalizados os avisos, o Escotista ou dirigente responsável orienta para os gritos (patrulhas, Grande Uivo, etc.) e manifestações combinadas, e os chefes de seção se encarregam de orientar seus jovens para darem início as atividades.

Os procedimentos para o encerramento de uma reunião são semelhantes, terminando com o grito do grupo escoteiro, gritos de tropas e das patrulhas e, no caso dos lobinhos, o Grande Uivo e o Caça-Livre.

Recomendamos que as cerimônias de abertura e encerramento sejam breves, evitando-se discursos intermináveis e muitas entregas. Lembre-se que os jovens vem para o Movimento Escoteiro para participar de atividades.

Bandeira [hasteamento, arriamento, saudação]

As cerimônias de hasteamento e arriamento são importantes formas de expressar nosso respeito à nossa Pátria. Por isso, todas as UEL's costumam iniciar e encerrar suas atividades semanais com essas cerimônias.

Antes da cerimônia de hasteamento começar as bandeiras já devem estar preparadas nos mastros. A Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto ou o primeiro mastro à direita. Por direita entenda-se o lado direito de “uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a plateia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.”.

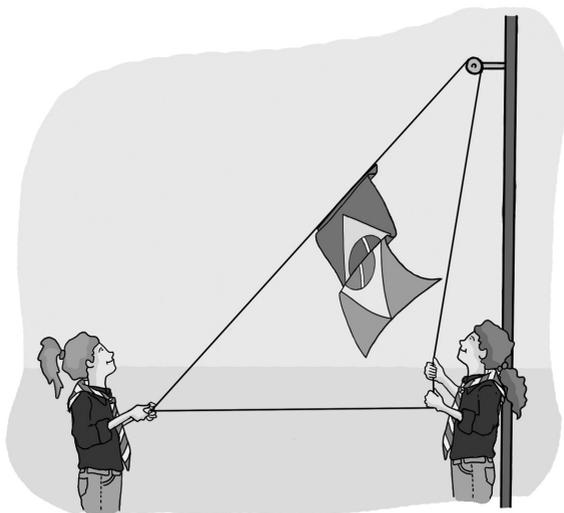
Pode-se seguir com a mesma lógica para se posicionar as demais bandeiras que as UEL's costumam incluir nas cerimônias de hasteamento e arriamento, deixando as bandeiras mais importantes (na sequência: Estado, Município, Organização Mundial do Movimento Escoteiro, GE, seções, etc.) em mastros mais próximos da Bandeira Nacional.



Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o topo e a última a dele descer.

Estas cerimônias podem acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada.

Hasteamento



A formação mais usada é em “ferradura”, onde se encontram todos os que participam da cerimônia, em suas respectivas “equipes” ou lugares de costume. Um Escotista ou dirigente será o responsável pela coordenação, e as pessoas que irão participar devem ser antecipadamente informadas ou designadas.

Tradicionalmente fazemos o hasteamento com duas pessoas, um com as costas junto ao mastro e o outro a alguns passos a sua frente, formando com a adriça algo como um triângulo retângulo. A bandeira deve fazer parte do triângulo, mas caso seja muito grande para um jovem ele pode apoiá-la no braço, apenas para que não arraste no chão. Caso a criança ou jovem tenha algum tipo de dificuldade em arrumar a bandeira, um Escotista deve estar preparado para ajudá-lo.

Quem estiver com a Bandeira Nacional anuncia ao Escotista que dirige o cerimonial que a bandeira está pronta para ser hasteada. Quando o Escotista determinar, todos ficam em posição “firmes”, saúdam a Bandeira com a saudação escoteira, e ela será hasteada até o alto do mastro. É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar no topo do mastro. Outro ponto importante é que a adriça tenha tamanho adequado e que o triângulo formado por ela, não saia para fora da ferradura.

Quando o Escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição “firmes” e a adriça é presa ao mastro. Aqueles que a içaram colocam-se de frente para a Bandeira, fazem a saudação escoteira e retornam as suas posições na ferradura. Para os jovens que estão fazendo o hasteamento, não é necessário fazer a saudação escoteira ao pegá-la das mãos do Escotista ou prepará-la.

Arriamento

O contexto é o mesmo do hasteamento, e pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada. Ao início, as pessoas que farão o arriamento fazem a saudação à bandeira, soltam a adriça do mastro e posicionam-se, um com as costas junto ao mastro e outro mais distante, formando com a adriça um triângulo retângulo.

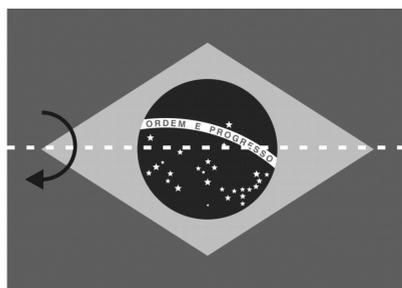
Quem estiver de frente para o mastro anuncia ao Escotista que a bandeira está pronta para ser arriada. Quando o Escotista determinar, todos ficam em posição “firmes”, fazem a saudação escoteira e a bandeira descerá através da adriça até as mãos de quem está posicionado frente para o mastro. Da mesma forma que no hasteamento, a bandeira deve fazer parte do triângulo. É importante salientar que, caso existam outras bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a última a chegar embaixo.

Quando o Escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição de “firmes”. Em seguida a bandeira é solta da adriça, dobrada de maneira adequada e aqueles que participaram do arriamento voltam a suas posições na ferradura.

Não há problema que a UEL possua suas tradições e costumes em relação a estas cerimônias. Por exemplo: sair por fora ou por dentro da ferradura, saudar ou não o monitor, pedir permissão ao Escotista para entrar em forma, etc., são particularidades e questão de costume. Ainda assim reforçamos que formalismos exagerados devem ser evitados.

A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser retirada do mastro, deverá ser dobrada de maneira respeitosa. Apresentamos a seguir uma sugestão de dobra para a bandeira:

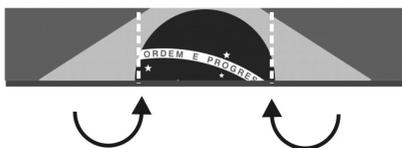
1. Dobrar ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada Espiga e a parte do dístico Ordem e Progresso;



2. Dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo;



3. A seguir dobrar no seu sentido transversal, em três partes, com as duas partes extremas dobrando por baixo,



4. Ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima;



Para o Ramo Lobinho

Hasteamento

Os lobinhos estão em círculo de parada, o Escotista está no centro do círculo e seus assistentes estão fora do círculo e de frente para a bandeira.

Dois lobinhos vão até o mastro, tiram os seus bonés, seguram a adriça formando um triângulo e o lobinho que está segurando a bandeira diz: “Bandeira pronta para ser hasteada!”.

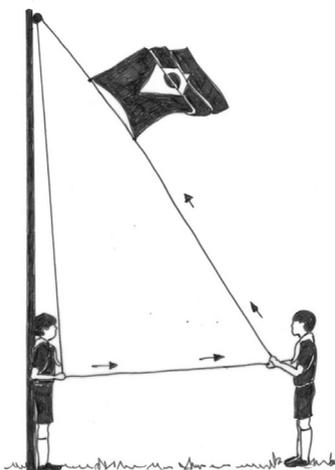
O Escotista diz: “Atenção, Alcateia. Firme! Saudação à Bandeira!” Todos ficam na posição firme e fazem a saudação de lobinho.

O Escotista diz “Pode hastear”. Então o lobinho que está junto do mastro puxa a adriça para baixo enquanto que o outro só a apoia para direcionar a subida da bandeira.

Quando ela chegar ao topo, a adriça será atada ao mastro. O Escotista então diz “firme” e depois “descansar”.

Os dois lobinhos fazem a saudação para a bandeira ao mesmo tempo e voltam aos seus lugares.

Importante que no decorrer da cerimônia os Escotistas estejam atentos, de modo que possam auxiliar as crianças no que for necessário.



Arriamento

Para o arriamento dois lobinhos entram no círculo, saúdam a bandeira e vão ao mastro e desamarram a adriça, segurando-a na forma de triângulo. O lobinho que está longe do mastro vê se está tudo em ordem e diz: "Bandeira pronta para ser arriada". O Escotista determina para a alcateia ficar firme, saudar a bandeira e dirá aos lobinhos que podem arriar. Então, o lobinho que está longe do mastro puxa a adriça para baixo enquanto que o outro só apoia a adriça para direcionar a descida da bandeira.

Depois eles a soltam da adriça, dobram-na e a entregam para o Escotista, recolocam seus bonés e voltam aos seus lugares.

Situações especiais ou imprevistos

É importante destacar, também, algumas situações que podem ocorrer:

- A primeira, quando há luto oficial. Este, que só pode ser decretado pelo Poder Executivo, faz com que nas cerimônias de hasteamento, a Bandeira Nacional - assim como todas as demais - vá até o topo e imediatamente em seguida seja descida para "meio-mastro", ou seja, até a metade do mastro. Da mesma forma, na hora do arriamento, ela estará em "meio-mastro", e deve ser levada até o topo do mastro, para então ser arriada totalmente.
- A segunda é o uso da Bandeira Nacional distendida e sem mastro, que pode acontecer quando não há condições de hasteá-la. Nesta situação a bandeira pode estar presa a uma parede ou segura por duas pessoas, aberta, de modo que o lado maior fique na horizontal e a estrela isolada em cima, não podendo ser ocultada, mesmo parcialmente, por pessoas sentadas em suas imediações. Em caso de desejar-se saudar a bandeira, o responsável pelo evento orienta para que todos fiquem em posição de firmes, dirige a saudação escoteira por breves segundos, e todos voltam a posição de firmes para, em seguida, retornar a posição de descansar.



- A terceira é quando a bandeira já está hasteada no início de uma reunião e, caso seja praxe fazer a saudação escoteira, organiza-se a formação de costume e, após, o responsável pelo evento orienta para que todos fiquem em posição de firmes, dirige a saudação escoteira por breves segundos, e todos voltam a posição de firmes para, em seguida, retornar a posição de descansar. A mesma coisa quando se está encerrando uma atividade na presença de uma bandeira que não será arriada.
- Tanto a quarta quanto a quinta situações são indesejadas, mas podem ocorrer. Referem-se a bandeira que cai devido à ruptura da adriça ou nó mal feito, ou quando a bandeira inicia a subida de cabeça para baixo. Em ambos os casos, ao detectar o problema, o Escotista solicita que todos fiquem em posição de firmes, e pede que o hasteamento seja reiniciado.
- No caso da bandeira que cai, deve-se tentar corrigir, reparando a adriça ou refazendo o nó, e retornando o procedimento de hasteamento. Caso contrário coloca-se a bandeira distendida, e procede-se como no terceiro item já citado.
- Na quinta situação, da bandeira que estava subindo de cabeça para baixo, também determina-se o final da saudação e o retorno da bandeira, onde se inicia o hasteamento novamente com a bandeira na posição correta.

A Cerimônia de Integração

A Cerimônia de Integração, como seu próprio nome diz, objetiva integrar formalmente o jovem na UEL, especialmente à sua seção. Depois de algumas semanas aprendendo coisas novas e importantes, o jovem decidirá por si mesmo se quer continuar essa jornada e ser um efetivo membro da UEL. Assim, ao final do Período Introdutório, ele passará pela Cerimônia de Integração.

Recomenda-se que esta cerimônia seja realizada no início da atividade onde toda a seção e, preferencialmente, todo a UEL esteja presente, a fim de que o maior número de pessoas possível possa recebê-lo.

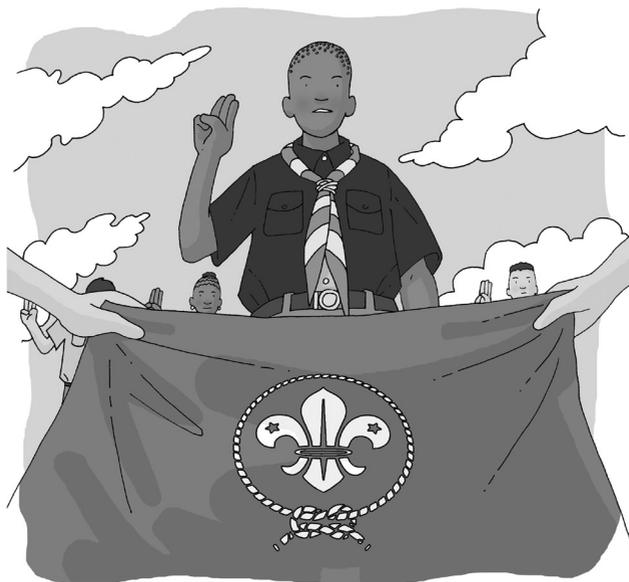
Após o processo de hasteamento da bandeira, o chefe da seção a que pertence o jovem deve dizer algumas palavras sobre a felicidade de receber mais um integrante na seção e na UEL. Nesta cerimônia o jovem já deve estar usando o vestuário ou uniforme, utilizando o listel de sua região, o numeral e o listel “Escoteiros do Brasil”.

Em seguida o chefe da seção pedirá para que o monitor da patrulha (no caso dos Ramos Escoteiro e Sênior. No caso dos ramos Lobinho e Pioneiro, o jovem irá sozinho) da equipe daquele jovem traga o mesmo até a frente. O jovem ficará na frente do Escotista, e o monitor ficará alguns passos atrás do jovem. O chefe de seção chamará um membro da diretoria da UEL, para que proceda à entrega do lenço da UEL. Na falta de um membro da diretoria, outro Escotista deverá fazê-lo. Nesse momento, pode-se contar ao jovem a história resumida da UEL, e fazê-lo entender que passa a fazer parte de uma grande família. Na sequência, o monitor de sua patrulha deverá lhe entregar o distintivo de patrulha e lhe dar os parabéns.

Em seguida, o Escotista que ficará responsável por avaliar a progressão daquele jovem deve lhe entregar o seu primeiro distintivo de progressão, num ato breve, motivando-o nas conquistas das atividades que fazem parte da sua progressão pessoal, lembrando que ele também deve buscar a conquista das especialidades e das Insígnias de Interesse Especial, caso ele seja um lobinho, escoteiro ou sênior.

É natural e recomendável que, nesse mesmo momento, o jovem realize a sua Promessa Escoteira (ou, para os lobinhos, a Promessa de Lobinho). Caso, por decisão do jovem, ele resolva não fazer a Promessa nesse dia, os Escotistas deverão atuar para que ele a faça o mais breve possível, dentro de no máximo dois meses. Em praticamente todas as ocasiões, a Promessa será realizada no mesmo ato da Cerimônia de Integração.

A Cerimônia de Promessa



Independentemente do momento, a Promessa é realizada da seguinte forma: o chefe de seção estará com o jovem a sua frente e, no caso do Ramo Escoteiro ou Sênior, o monitor de sua patrulha estará a alguns passos atrás do jovem (nos outros ramos o líder traz o jovem até o chefe de seção e, em seguida, retorna para a ferradura).

Baden-Powell dizia que, embora este seja um momento pessoal, é também um compromisso. Por isso, ele acreditava que, no momento da Promessa, pelo menos uma pergunta deveria ser feita. O chefe de seção, então, pode perguntar ao jovem, por exemplo, se ele está pronto para fazer

a sua Promessa. Ao receber a resposta positiva, o Escotista dá o comando “Alerta: firme! A Promessa em saudação!”, e então todos aqueles que possuem Promessa e estão assistindo a cerimônia - dentro ou fora da ferradura - fazem o Sinal de Promessa.

De acordo com o costume da UEL e a situação particular de cada um, o jovem pode falar sozinho o texto da Promessa, ou repetir as frases ditadas pelo chefe da seção. Em todo caso, o Escotista deve estar sempre preparado para o ato de falar e repetir, caso o jovem fique nervoso e esqueça o texto. Cabe destacar que, por parte do jovem, por vezes pode ocorrer a inversão de algumas palavras, o que não é o pior dos males e não necessita ser corrigido, para o bom andamento da cerimônia. O fundamental é que o jovem previamente tenha entendido a Promessa e por vontade própria esteja disposto a seguir seus princípios, por toda a sua vida.

Ao final de ouvir o texto da Promessa, o chefe de seção determinará o “descansar”, destacará que a partir de agora o jovem faz parte da Fraternidade Escoteira Mundial (que hoje possui mais de 40 milhões de membros em praticamente todos os países do mundo). Entregará o Distintivo de Promessa (que já poderá estar afixado ao vestuário/uniforme, com fita adesiva na frente, que nesse momento será retirada, ou separado com um alfinete, para ser colocado no vestuário/uniforme naquele momento), e solicitará a alguém, outro Escotista ou pai, para entregar o certificado da Promessa. A presença dos pais é muito importante neste momento e os mesmos devem ser chamados para cumprimentarem seu filho.

Ao final, será pedido que o jovem dê meia-volta, se volte para a ferradura e faça a saudação escoteira, bem forte, para todos do grupo ali presentes, bradando o lema do seu ramo: “Melhor Possível”, “Sempre Alerta”, ou “Servir”, respectivamente se for um lobinho, escoteiro/sênior ou pioneiro. Após ele retornar ao seu lugar, pede-se uma “palma escoteira”.

A Cerimônia de Promessa pode ser realizada no âmbito da seção ou perante toda a UEL, conforme costume local. No caso dos Ramos Escoteiro e Sênior ela termina com os grito da patrulha e de tropa. No caso do Ramo Lobinho, quando realizar-se o Grande Uivo o lobinho que fez a Promessa terá lugar de destaque na mesma.

Cabe destacar:

- No momento em que alguém faz a Promessa, todos os presentes a estão renovando.
- Quando um jovem passa de um ramo para outro, a “renovação” da Promessa somente ocorre após a conclusão do Período Introdutório.
- Os pais e demais familiares devem ser sempre convidados para assistir a Cerimônia de Promessa de seus filhos. Afinal, é um compromisso para a vida, e para aquele que faz a Promessa, a presença dos pais naquela data é sempre motivo de muita alegria.
- Ainda, é importante citar as distinções entre “sinal escoteiro”, “sinal do lobinho”, “sinal de promessa”, “saudação escoteira” e “saudação escoteira com bastão”:

- o “sinal escoteiro” feito com os dedos indicador, médio e anelar estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira.

- o “sinal do lobinho” é feito com os dedos indicador e médio estendidos, formando um “V”, representando as duas orelhas do lobo.

- o “sinal de promessa” é feito elevando-se à altura do ombro, com o antebraço dobrado e a mão direita formando sinal escoteiro ou sinal do lobinho, conforme o caso. No caso do jovem que esteja portando bastão e esteja numa Cerimônia de Promessa, ele passará o mesmo para a mão esquerda e fará o sinal de promessa com a mão direita, exatamente da mesma forma.



Sinal Escoteiro

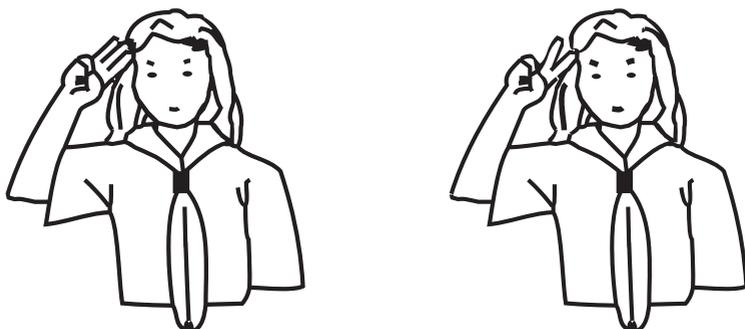


Sinal de Lobinho



Sinal de Promessa

- a “saudação escoteira” com as mãos livres é feita levando-se a mão direita à frente, formando o sinal escoteiro ou sinal do lobinho, conforme o caso.



- a “saudação escoteira com bastão” é feita parado, com o bastão na vertical ao longo do corpo, executando o sinal escoteiro com a mão esquerda, dobrando o braço na horizontal e levando-se a mão esquerda ao bastão, na altura do cotovelo direito.



Confira no canal dos Escoteiros do Brasil, no Youtube, a série “Como se faz: Escotismo na Prática - Cerimônia de Promessa”.

Passagens

As cerimônias de passagem marcam o momento da despedida de um jovem de seu ramo para passar ao ramo seguinte. É um momento importante, que marca a criança ou o jovem, por muitos motivos:

- Ele não verá mais com tanta frequência alguns dos seus amigos;
- Ele não fará mais aquelas atividades com as quais estava acostumado, mas ao mesmo tempo, não sabe que tipo de atividades o espera;
- Seu chefe não será mais aquele que ele tanto gostava e estava acostumado;
- Seu "status" não será mais o mesmo, pois está se unindo a um grupo de pessoas onde ele ainda terá que mostrar o seu valor;
- Geralmente os jovens não terão uma estatura física igual ou inferior à dele, justo pelo contrário, provavelmente serão todos maiores do que ele.

O bom observador logo notará que existem muitas indefinições na cabeça dos jovens que se despedem de suas seções, e essas incertezas devem ser transformadas em algo positivo, por isso essa cerimônia tem como objetivo não apenas simbolizar uma transição, mas também receber o jovem de uma forma atraente, motivadora e com uma pitada de desafio.

Para a perfeita realização da cerimônia de passagem do ramo, é necessário uma preparação prévia, que inclui itens anteriores à data da cerimônia em si.

Cabem alguns destaques:

- Deve-se evitar realizar a passagem bruscamente. O jovem deve ser preparado e levado a conhecer a seção seguinte, participando de pelo menos três atividades conjuntas, num período aproximado de três meses (uma atividade por mês). Em cada um desses dias, o jovem, ao invés de participar da atividade com a sua seção, será o convidado especial da atividade da seção seguinte, com pelo menos uma dessas atividades na sede do grupo e outra externa.

- Costuma ser útil que, anualmente, as seções da UEL façam uma atividade conjunta, pois isso transforma o medo sobre o desconhecido em uma admiração pelos seus “irmãos mais velhos”.
- Trotes, castigos físicos ou “batismos” são completamente proibidos, pois o objetivo não é criar o medo, que pode até fazer o jovem se afastar de imediato.
- Ambas as seções devem ser envolvidas no dia, tanto a que se despede quanto a que recebe o jovem.
- A atividade da seção que recebe o jovem, na data da passagem, deve ser estimulante. Planejar a melhor data é essencial, para evitar que o jovem passe em um dia onde, por exemplo, a seção vá arrumar o seu material.
- Não se deve menosprezar ou diminuir o ramo anterior. Afinal, nenhum ramo é comparativamente melhor ou pior do que outro. São apenas diferentes, cada um mais adequado à natureza de uma determinada faixa etária. Além disso, o jovem que passa traz consigo vínculos muito fortes com o ramo anterior. Só com o passar das atividades ele será definitivamente conquistado pelo novo ramo.
- O Escotista deve contar ao jovem, de maneira estimulante, as aventuras e desafios do ramo seguinte.
- Conversar com o jovem é sempre fundamental. Ele deve se sentir previamente preparado para fazer a passagem, e isso é tarefa do Escotista.
- Cabe ao Escotista, em negociação com o jovem durante a avaliação da progressão pessoal, perceber quando ele está inclinado a fazer parte do ramo seguinte. Para efetuar esse tipo de avaliação, recomendamos a leitura do Manual do Escotista, capítulo que se refere a avaliação da progressão pessoal.
- A Cerimônia de Passagem deve ser planejada pelos Escotistas de ambas as Seções.

Passagem da Alcateia para a Tropa Escoteira

A última das cerimônias de um lobinho na Alcateia é a passagem para o Ramo Escoteiro, que se realiza quando o lobinho completar todo o Caminho da Jângal, ou quando, em comum acordo entre o lobinho e os Escotistas,

entende-se que o seu desenvolvimento indica ser mais conveniente prosseguir em um grupo de crianças maiores ou ainda porque atingiu a idade estabelecida para a mudança de ramo.

Do ponto de vista da Alcateia, o tema central da comemoração é a despedida e, como em todas as despedidas, misturam-se nostalgia de um tempo que não voltará e a alegria ante as novas perspectivas com que se depara o lobinho.

A cerimônia de passagem não deve se confundir com nenhuma outra, e se for necessário fazer a passagem simultânea de vários lobinhos, cada um deles deve ter o seu momento pessoal para se despedir da Alcateia e ser recebido na Tropa Escoteira.

O símbolo mais usado consiste na superação de um obstáculo ou na travessia de um percurso que representa a passagem da Jângal para a Cidade dos Homens, ficando a Alcateia no lado de partida, enquanto que a Tropa Escoteira se posiciona na outra extremidade para receber a criança, de modo que estejam à vista uma da outra e que o obstáculo esteja entre elas. Tanto o obstáculo como o percurso são sempre simbólicos: atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, etc.

Em sua preparação, é necessário levar em conta que a cerimônia envolve duas seções, devendo ser planejada em conjunto e considerar a presença de um dirigente da UEL.

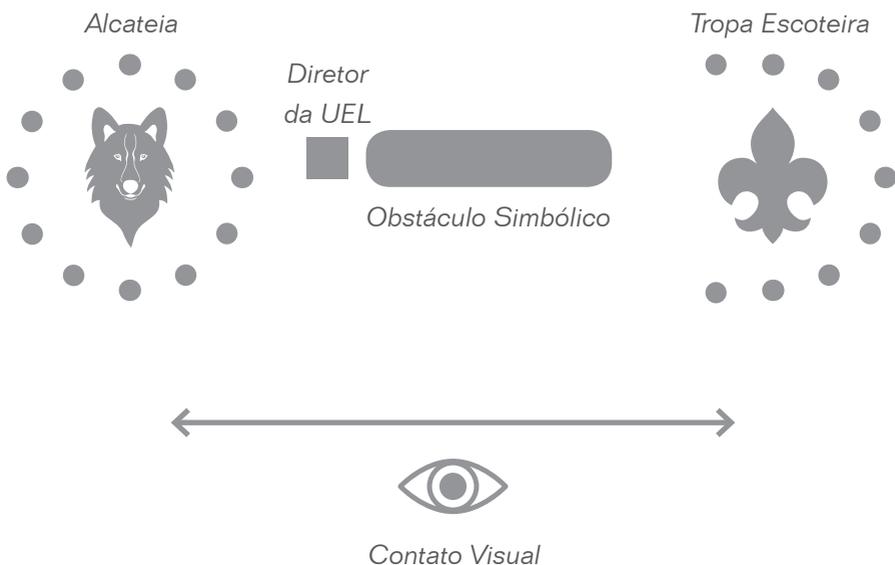
A cerimônia costuma ter a seguinte sequencia de ações:



1ª parte: O lobinho é chamado ao centro do círculo para renovar a sua Promessa, volta a seu lugar para realizar o seu último Grande Uivo, despede-se de todos os lobinhos, dos Velhos Lobos e finalmente de Akelá que, a exemplo da saída de Mowgli da Alcateia de Seeonee, lhe diz que “se precisar de pata, olho ou dente, é só pedir que toda a Alcateia atenderá a seu apelo”, ou outra mensagem que o felicite e deseje sucesso no seu novo caminho na Tropa Escoteira. Em seguida o leva até o obstáculo onde o entrega ao Diretor do G E.

2ª parte: Encaminhado pelo Diretor, o lobinho passa pelo obstáculo e é recebido pelo chefe da Tropa Escoteira, que o acompanha até a patrulha que integrará. Após as boas vindas, o lobinho poderá receber o distintivo da patrulha das mãos do Monitor e então entoar pela primeira vez o grito da patrulha e/ou o grito da tropa.

*Estrutura da Cerimônia de Passagem do Ramo Lobinho
para o Ramo Escoteiro:*



IMPORTANTE: Durante a Cerimônia de Passagem, ambas as Seções devem manter contato visual. Os demais Lobinhos da Alcateia devem ver seu companheiro ser bem recebido na Tropa Escoteira, de modo a criar um momento de estímulo e não de incertezas junto as crianças.

Cerimônias de Passagem para Tropa Sênior ou Clã Pioneiro

O fundamental é ter as duas seções envolvidas. Cada uma formada, à sua maneira, ambas afastadas por vários metros. A cerimônia deve ser individual, de maneira que, mesmo se houver vários jovens para a passagem, cada um tenha o seu momento em particular.

Inicialmente o chefe da tropa comentará sobre o jovem que está “passando”, lembrando momentos de sua vida dentro da seção. Depois, convidará o jovem a renovar sua Promessa e em seguida despedir-se de seus companheiros, cumprimentando-os e, finalmente, participando pela última vez do grito de tropa e grito de patrulha.

Em seguida o chefe da tropa leva o jovem até o ponto em que, simbolicamente, se realiza a transição, onde será recebido e acompanhado por um diretor do grupo escoteiro, que faz o papel de elo entre as seções.

A transição pode ser alguma coisa característica de cada grupo escoteiro, mas que simbolize o crescimento e o avanço para algo maior, como parte da sua própria progressão como pessoa. De qualquer maneira, mesmo que seja um obstáculo físico a ser superado, deve ser sempre algo que o jovem consiga superar. O essencial é que seja algo atraente, mas factível e compatível com a faixa etária e, sobretudo, com a pessoa que está passando para o ramo seguinte. Lembre-se, o obstáculo é apenas simbólico.

É importante que ambas as seções mantenham contato visual, e que a seção anterior veja o jovem ser fraternalmente recebido na nova seção.

Neste momento de transição o jovem é acompanhado pelo diretor do grupo, que poderá, inclusive, auxiliá-lo, e que o apresentará ao representante do próximo ramo, onde será recebido. Nesse caso pode ser recebido pelo chefe da seção, mas também podem ser criados alguns procedimentos, como, por exemplo, no caso de passagem para o clã ser recebido pelo pioneiro mais antigo, ou pelo “padrinho”, etc.

É de fundamental importância que o jovem seja recebido pelos seus novos companheiros de maneira fraterna e amistosa, em continuidade ao seu processo de integração na seção, e que a cerimônia seja um marco entre uma etapa que termina e uma que começa.

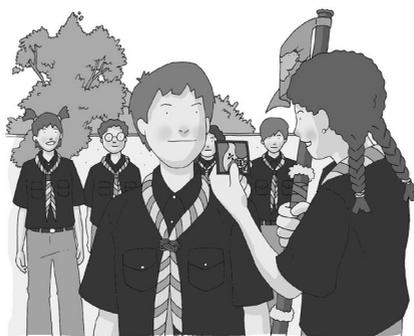
Estrutura da Cerimônia de Passagem do Ramo Escoteiro para o Ramo Sênior



Estrutura da Cerimônia de Passagem do Ramo Sênior para o Ramo Pioneiro



Entregas de distintivos aos jovens



Ao longo da vida escoteira dos jovens, eles terão a oportunidade de receber vários distintivos, representando o avanço na sua progressão pessoal. Também receberão distintivos de “graduação” (por ter assumido uma função de liderança na equipe - Primo, Segundo, Monitor ou Submonitor), de especialidades, cordões de eficiência, estrela de atividade, ou Insígnias de Interesse Especial.

Na maior parte dos casos, com exceção dos distintivos especiais, estas entregas devem ser realizadas em âmbito de seção. O Escotista chama o jovem e explica, em breves palavras, o que é aquele distintivo e o crescimento pessoal daquele jovem, para fazer jus ao mesmo. Ele mesmo lhe entrega o distintivo e o respectivo certificado assinado. Tece palavras de incentivo para que ele progrida ainda mais em busca de outras conquistas e, então, o jovem retorna ao seu lugar. Geralmente muitas entregas podem ser feitas num mesmo momento (mas lembre-se, que ainda assim devem ser individuais), o que reforça o ideal que elas devam ser feitas exclusivamente dentro da seção de cada jovem, sem a necessidade de incluir todos os membros da UEL.

A entrega dos “distintivos de progressão” são realizadas ao final de um ciclo de programa, uma vez que for concluída a avaliação da progressão pessoal dos jovens, mas, em caso de ciclos mais longos, não há nenhum impedimento em que esse reconhecimento seja feito no meio de um ciclo. Esta cerimônia poderá envolver muitos jovens, uma vez que muitos estarão concluindo alguma etapa de progressão ao final do ciclo. Apesar disso, o progresso de cada jovem deve ser destacado individualmente. A cerimônia é simples, sem muitos detalhes. Bastam algumas palavras de reconhecimento, pelo Escotista que foi o responsável por acompanhar a progressão daquele jovem. Este é um momento que também deve ser utilizado para estimular que todos os jovens continuem progredindo. Encerrada a cerimônia, ou no término da reunião daquele dia, é realizada uma festa bem simples e alegre.

Em se tratando de um Distintivo Especial (Cruzeiro do Sul; Lis de Ouro; Escoteiro da Pátria e Insígnia de B-P), dado o grau de dificuldade da conquista, e por esta representar a conclusão de uma grande jornada de desafios e aprendizados para aquela faixa etária, vale a pena fazer uma cerimônia especial - embora ainda dentro do conceito de ser curta, simples e sincera. O Escotista deve tecer palavras sobre a importância daquele feito, destacando a superação do jovem em vencer os desafios até chegar naquele momento. Os assistentes também serão chamados para parabenizar o jovem e entregar-lhe o certificado. Os pais devem ser convidados, para no final abraçarem seu filho e tirem fotos. E, muito importante, toda a UEL deve estar presente para essa ocasião especial. Não há problemas em se entregar mais de um distintivo especial numa mesma data, desde que se mantenha a característica de individualidade da cerimônia.

A Palma Escoteira

A “palma escoteira” é uma forma muito particular de saudar, congratular, agradecer, festejar todos aqueles que merecem uma salva de palmas especial. Além de ter começo e fim, seu ritmo único ajuda a aumentar o volume do som e nos desafia a nos manter “Sempre Alerta”. Ao chamado de um membro do Movimento Escoteiro, que brada “Um! Dois! Três!”, todos iniciam o aplauso com o ritmo a seguir (cada número é uma palma e cada traço uma pausa bem curta):

1 2 3 4 - 1 2 - 1 2

1 2 3 4 - 1 2 - 1 2

1 2 3 4

1 2 3 4

1

CERIMÔNIAS ESPECÍFICAS DO RAMO LOBINHO

Grande Uivo

Trata-se de uma das importantes cerimônias realizadas pela alcateia no início e ao final de cada atividade. O Grande Uivo saúda os Escotistas e mostra que os lobinhos estão prontos a seguir suas orientações. Além disso, remete à Promessa do Lobinho, para o ato das crianças darem o seu melhor.

O Akelá brada “Lobo! Lobo! Lobo!” e os lobinhos respondem “Lobo!!” e correm até ele, formando um círculo ao seu redor. O Akelá então escolhe e indica um lobinho, ficando de frente para o mesmo, para auxiliá-lo a conduzir o Grande Uivo. Nesse momento ele avisa para que todos os lobinhos deem as mãos. Os demais Escotistas se posicionam, por fora do círculo, atrás do Escotista que está conduzindo o Grande Uivo, mantendo-se em posição de firme por toda a cerimônia.



O Akelá começa a cerimônia estendendo ambos os braços lateralmente como que formando uma cruz. Os lobinhos soltam as mãos e abaixam ambos os braços, ficando em posição de firme.

O Akelá abaixa os braços até ficarem colados ao corpo. Imediatamente os lobinhos se abaixam ficando de cócoras sobre os calcanhares, com os dedos indicador e médio de ambas as mãos unidos, tocando o solo entre os pés com os joelhos afastados. No momento em que os dedos tocam o chão todos dizem em voz alta, juntos e ritmicamente: "A-KE-LÁ! FA-RE-MOS O ME-LHOR!".



Em seguida os lobinhos saltam como uma mola, ficando de pé no mesmo lugar, colocando as duas mãos com os dedos indicador e médio unidos apontados para cima como duas orelhas de lobo. Aí o lobinho indicado, que estará de frente para o Akelé perguntará à alcateia com toda a força de seus pulmões (o tom da voz deve ser de pergunta, e não de afirmação), olhando sucessivamente para cada matilha: “ME-LHOR? ME-LHOR? ME-LHOR? ME-LHOR?” (o que significa: vocês farão o seu melhor possível?).



Após o quarto “Melhor”, os lobinhos abaixam para o lado do corpo a mão esquerda (como que na posição de firme) e a mão direita agora na posição de saudação de lobinho e gritam: “SIM! ME-LHOR! ME-LHOR! ME-LHOR! ME-LHOR!”.

Após isso, os lobinhos abaixam também o braço direito, ficando na posição de firme. O Akelé agradece com um “Obrigado Alcateia”, ou um “Melhor Possível, Lobinhos”.



Deverão ser observados especialmente os seguintes pontos:

- a) Os quatro ME-LHOR iniciais, ditos pelo lobinho escolhido, devem ser fortes, claros e com cada sílaba nitidamente destacada das outras.
- b) O SIM deve ser ligeiramente arrastado (cerca de um segundo de duração).
- c) Os quatro ME-LHOR que são respondidos pela alcateia, devem ser como os primeiros ME-LHOR.



Confira no canal dos Escoteiros do Brasil, no Youtube, a série "Como se faz: Escotismo na Prática - Grande Uivo".

Caça Livre

A caça Livre é uma cerimônia que deve ser feita somente no final da atividade. Seu significado é claro, daí por diante cada lobinho deverá tomar conta de si sem ter nenhum Velho Lobo a olhar por ele. A caça, portanto é livre: cada lobinho deve saber o que fazer.

Após o Grande Uivo, a alcateia estando em círculo, o Escotista sai do meio do círculo para compor o mesmo. Ele diz: "Alcateia, Caça Livre!". Imediatamente todos os lobinhos viram-se à direita e dão um passo para fora do círculo, fazem a saudação do lobinho e gritam "Melhor possível!" A cerimônia encerra-se aí.

CERIMÔNIA ESPECÍFICA DO RAMO SÊNIOR

Cerimônia de Compromisso Sênior

O compromisso sênior é, além de uma confirmação da promessa escoteira, um exercício de reflexão sobre a mesma, onde o jovem amplia seu comprometimento de acordo com a sua maturidade. Trata-se de um documento formal, firmado pelo jovem após ele ter pessoalmente elaborado e discutido seu conteúdo com os Escotistas e com seus companheiros de patrulha e de

tropa. O compromisso deve ser firmado após a promessa e entre a primeira e a segunda etapa de progressão do Ramo Sênior.

A cerimônia de compromisso sênior deve valorizar o esforço do jovem e o seu compromisso voluntário. Ela ocorre após a elaboração do documento. Será dirigida pelo chefe da seção ou, no seu impedimento, por um de seus assistentes.

Preferencialmente, a cerimônia deve ser realizada ao ar livre (o alto de uma montanha, uma praia deserta, o interior de uma caverna ou uma clareira no meio da floresta são locais excelentes para a sua realização. Caso disponhamos de um lugar como esses, ótimo) ou, se não for possível, num momento de exclusividade da seção, num local agradável da sede. Contudo, se ficam distantes da sede ou se são de difícil acesso, dificultando a operacionalização da cerimônia, devem ser evitados. Ter um local único, especial e marcante é ótimo, mas isso não pode ser um impeditivo para a realização da cerimônia. Afinal, seria um contra-senso fazer o jovem esperar para que a seção possa se deslocar até um local específico.

A cerimônia deve ser desenvolvida com seriedade, não devendo ser confundida, sob nenhuma hipótese, com um clima assustador. Também não deve ser transformada em um ritual de iniciação mística ou performance teatral com tema medieval ou de realismo fantástico.

O ideal é realizá-la à noite, ao entardecer, ao final de um fogo de conselho ou de um dia de atividades. O silêncio característico da noite, o luar, o som dos animais noturnos, das águas do rio ou do mar e do vento tocando as folhas das árvores assumem dimensões especiais. Em uma cerimônia noturna pode-se utilizar a luz de velas ou tochas. Se for realizada durante o dia, um local sombreado, como as ruínas de uma velha construção ou abaixo de uma árvore frondosa podem ser boas opções.

Uma bela música também ajuda a criar um bom clima. Prefira músicas instrumentais e não se esqueça de levar a mídia e o player com bateria carregada.

Para a decoração, é sugerida a utilização das Bandeiras Nacional e da seção, além do Livro de Cerimônias do Ramo e do Livro de Compromissos da Tropa. Caso exista uma lembrança típica da tropa, não esquecer esse elemento, pois não há nada pior do que o improvisado ou o esquecimento.

Sugere-se que apenas os jovens já compromissados participem da cerimônia, com o objetivo de estimular os outros jovens a vivenciarem esse momento. De forma alguma deve ser uma cerimônia secreta, mas sim de caráter privado e intimista. É uma cerimônia específica do Ramo Sênior e, por isso, não se recomenda a participação de jovens de outras seções. Escotistas, dirigentes e adultos responsáveis ligados ao jovem podem participar deste momento, quando convidados pelo próprio jovem ou pelo Escotista responsável pela seção. Ainda, é importante que os jovens que já tenham realizado a cerimônia participem ativamente da preparação e desenvolvimento desse importante momento, zelando para que tudo saia na mais perfeita ordem.

Feitos os destaques, vamos abordar a cerimônia em si. Cada tropa pode elaborar a sua própria cerimônia, mas a seguir está um exemplo de como ela pode ser realizada de forma simples, mas atingindo os objetivos a que se propõe.

Os seniores e guias estão reunidos em ferradura numa área ao ar livre ou de outra escolha da tropa. A Bandeira Nacional e a bandeira da tropa estão desfraldadas atrás do chefe. Velas podem iluminar o ambiente inspirado por uma suave música de fundo. O Monitor traz o jovem que realizará seu compromisso e que se posiciona no centro do círculo.

O chefe então conversa com o jovem que irá assumir o compromisso, destacando alguns pontos do texto escrito por ele, reforçando a importância deste momento. A tropa está toda em silêncio, atenta, escutando a breve conversa.

Após este breve diálogo, o Escotista avisa a tropa que o sênior assumirá seu compromisso e pede que ele o leia em voz alta de forma que todos possam escutá-lo.

O compromisso inicia com o seguinte texto: “Quero como sênior (ou guia): Orientar minha vida pela Promessa e Lei Escoteira...”. A partir daí o jovem deverá escrever seu compromisso pessoal de valores, abordando obrigatoriamente alguns aspectos, estreitamente ligados ao seu desenvolvimento nas seis áreas que o Escotismo trabalha: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e caráter.

Algumas sugestões que podem ser abordadas pelos jovens em seu compromisso:

- Importância de assumirem atitude pró-ativa em relação à vida;
- Valorização do desenvolvimento físico;
- O conhecimento da Constituição Brasileira, especialmente os direitos e deveres individuais e coletivos e os direitos sociais;
- O comportamento ético em todas suas atitudes;
- Fortalecimento das relações com a família;
- Convivência construtiva em todos os grupos que faz parte, sendo mais que um mero integrante de diferentes grupos sociais;
- Valorização da educação e do trabalho;
- Importância de valores em sua vida, tais como honestidade, lealdade, altruísmo, cortesia, gentileza e bondade;
- Consciência de suas responsabilidades para com a comunidade e seu país, inclusive do exercício do voto;
- Respeito às diferentes condições sociais, raças, credos, convicções políticas, gênero e orientação sexual;
- Atitude pró-ativa de serviço à comunidade e de conservação do meio ambiente;
- Vivência cotidiana e ampliada de sua espiritualidade.

Após a leitura, o jovem assina o documento que elaborou.

O chefe parabeniza-o e convida a todos a realizarem o sinal escoteiro, para que o jovem renove sua promessa. Em seguida, o jovem assina o Livro de Compromissos e todos dão uma palma escoteira saudando o jovem.

Para terminar a cerimônia, o Escotista responsável pede a todos que façam a saudação às bandeiras e todos participam do grito da tropa. Sugere-se que a cerimônia dure no máximo 20 minutos e que seja realizada de forma individual.



Confira no canal dos Escoteiros do Brasil, no Youtube, a série “Como se faz: Escotismo na Prática - Cerimônia do Compromisso Sênior”.

CERIMÔNIAS ESPECÍFICAS DO RAMO PIONEIRO

Investidura Pioneira

Esta é uma cerimônia que se destaca na vida do clã e de cada jovem. Seu eixo central gira em torno da renovação da Promessa Escoteira e um compromisso, refletido e honesto, de evoluir como indivíduo e como membro ativo de sua sociedade, investir-se na condição de cidadão!

Esta cerimônia será programada a partir da solicitação de um jovem, em momento que se situe entre seu primeiro e segundo distintivo de progressão. Uma vez recebida a solicitação, a Comissão Administrativa do Clã e os Escotistas irão planejar e organizar a cerimônia, que deve, sempre que possível, ser individual.

O jovem que passará pela Cerimônia de Investidura já fez sua Promessa anteriormente, seja em outro ramo ou após a conclusão do seu Período Introdutório. Este é um novo momento, estritamente vivencial, em que a questão que se destaca é a intenção do jovem em assumir, perante seus amigos, seu lugar como cidadão, e a disposição em começar a traçar um projeto de desenvolvimento pessoal, incluindo metas para seu futuro.

A cerimônia, tradicionalmente, conta com presença apenas de Escotistas e jovens do clã já “investidos”. Isso não é uma questão fundamental nem é proibida a presença de outras pessoas. Eventualmente, por exemplo, o jovem pode querer a presença de um Escotista, dirigente ou familiar que foi importante em sua vida, ou de um ex-pioneiro seu amigo. O fato importante é que o ambiente desejado é muito mais facilmente atingido sem presença de estranhos, e que é muito importante que este seja um momento totalmente novo para os jovens que serão investidos.

Não cabem na Investidura a inclusão de atos que não têm qualquer relação com o Escotismo em si e o compromisso de cidadão assumido.

Deve-se considerar, também, que eventualmente um Escotista ou dirigente nunca tenha sido “Investido”, seja por não ter sido membro juvenil ou por nunca ter integrado um clã. Não há, absolutamente, nenhum

problema nisso, e é necessário combater absurdos tais como fazer com que os Escotistas ou dirigentes sejam submetidos a “cerimônias de investiduras” para qualificá-los. Normalmente uma cerimônia de investidura é composta por três momentos:

1. Vigília
2. Investidura
3. Comemoração

A Vigília

A vigília é um momento realizado, normalmente, na noite ou madrugada que antecede à Investidura, em lugar acolhedor e seguro. Ao longo da vigília o jovem revisa sua vida e faz opções para o futuro, e é interessante ter, como símbolos que facilitam a reflexão, alguns elementos próprios do Ramo Pioneiro e do clã.

Em momento anterior, algum tempo antes da vigília, o pioneiro já conversou com o mestre e padrinho/madrinha, e elaborou um esboço de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), que será maturado e consolidado durante a Vigília.

Antes de iniciar a Vigília, é importante uma nova conversa com o mestre pioneiro, que já conhece o esboço do Plano de Desenvolvimento Pessoal do jovem. A presença do padrinho, como figura de apoio e orientação, também é preciosa neste instante. Após isso, o jovem é deixado só para desenvolver sua reflexão pessoal, que deve ter os mesmos objetivos do esboço previamente preparado:

- A auto-análise, reconhecendo qualidades, limites pessoais e potencialidades;
- A identificação das exigências que se espera de uma vivência adulta da Promessa e da Lei Escoteira;
- A projeção de metas e ações que possam ajudar a construir seu futuro;
- Consolidar, a partir de um modelo, seu Plano de Desenvolvimento Pessoal, a ser apresentado durante a Investidura.

Durante o tempo da vigília o jovem pode receber o “padrinho”, por seu pedido ou por iniciativa deste, para ajudar na elaboração das diferentes questões.

A Investidura

Após o término da Vigília, e de acordo com o que foi programado pela COMAD com auxílio dos Escotistas, realiza-se a Cerimônia de Investidura, em um ambiente reservado e inspirador.

É interessante que, assim como na Vigília, estejam presentes os elementos próprios da vida do clã e do cidadão que valorizam o simbolismo do momento, tais como:

- A forquilha pioneira;
- A flor de lis;
- Símbolos nacionais;
- Os documentos que orientam a cidadania e vida em comunidade, como a Constituição Brasileira;
- O emblema da UEL;
- A bandeira do clã.

A cerimônia inicia com o jovem sendo apresentado por alguém significativo, como padrinho/madrinha, amigo ou Escotista, que contam um pouco sobre sua vida e quem ele é. Os membros da COMAD ou mestre pioneiro manifestam a alegria do momento e a importância da cerimônia.

O jovem lê o seu Plano de Desenvolvimento Pessoal, e sua interpretação adulta da Promessa Escoteira como compromisso e opção de vida. O Plano de Desenvolvimento Pessoal pode ser assinado neste momento, dependendo de cada clã.

Depois de lido o Plano de Desenvolvimento Pessoal, o mestre pioneiro conduz a renovação da Promessa Escoteira do jovem.

Para terminar o jovem pode ser convidado a falar sobre o que pensa para o seu futuro, à luz deste seu projeto de vida.

Comemoração

Terminada a Cerimônia de Investidura é momento de comemorar, com um jantar ou lanche, o passo que foi dado pelo jovem em direção ao seu futuro.



Confira no canal dos Escoteiros do Brasil, no Youtube, a série “Como se faz: Escotismo na Prática - Cerimônia de Investidura Pioneira”.

A Cerimônia de Partida



Ao completar 21 anos de idade ou um pouco antes disto, o jovem deve despedir-se do clã pioneiro. Termina, assim, um ciclo de vida no escotismo como membro beneficiário. Ele pode continuar na UEL em alguma função como adulto, ou pode optar em dedicar-se mais intensamente aos seus projetos pessoais, que exigem atenção e energia.

Deve ser realizada uma cerimônia de partida, em que se entrega ao jovem que se despede um presente que o identifique como alguém que passou pelo clã e, ao mesmo tempo, o recorde permanentemente das vivências e dos valores aprendidos no Movimento Escoteiro.

Algumas palavras do presidente da COMAD, do mestre pioneiro, do padrinho/madrinha e do dirigente da UEL são interessantes. Devem fazer com que o jovem termine um ciclo sentindo-se “Escoteiro para Sempre”.

É o momento do jovem inserir-se totalmente na sociedade como cidadão responsável, comprometido com suas ideias e princípios.

A Partida - Um momento especial

Alguns jovens do clã podem ter participado do movimento desde os sete anos de idade, tendo ingressado como lobinho. Já outros podem ter ingressado mais tarde, mas todos eles possuem uma história no Escotismo quando alcançam os 21 anos de idade.

Para alguns constitui-se em 14 anos de atividades na condição de membro beneficiário, e chega o momento da partida, de deixar a condição de participante do movimento - daquele que se beneficia dele - para a condição de colaborador (como Escotista ou dirigente). Em alguns casos será mesmo um momento de afastamento do Escotismo, diante dos novos desafios que a vida apresenta.

Portanto, esse não pode ser um momento qualquer. É necessário marcá-lo com uma cerimônia importante e que conte com alguns ingredientes fundamentais:

- O local escolhido deve ser representativo e, de algum modo, deve estar ligado à vida escoteira do jovem;
- Devem estar presentes, preferencialmente, além de todos os integrantes do clã e os mestres, os familiares, um representante da diretoria da UEL, outros jovens que conviveram com ele no Movimento e também já deixaram o clã, e, finalmente, Escotistas de outras seções que atuaram com aquele jovem em outros momentos de sua vida no Movimento;
- A cerimônia deve ser simples e marcante, como todas as cerimônias escoteiras, iniciando-se pelas palavras do mestre e do presidente da COMAD, que destacam alguns aspectos relevantes da vida daquele jovem no clã, seguidos pelas palavras do representante da diretoria da UEL;
- Em seguida, os familiares, se desejarem, podem ser convidados a falar sobre o que o Escotismo representou na vida daquele jovem;
- Finalmente, o jovem deve ser convidado a dizer algumas palavras de despedida;

- Na sequência, renova-se a Promessa Escoteira, destacando-se, nesse momento, que a promessa é para toda a vida e os valores nela contidos deverão sempre acompanhar aquele jovem, pautando a sua conduta;
- Como símbolo desse compromisso, vinculado ao bordão “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”, o jovem recebe o símbolo da partida, como um presente representativo de que, mesmo afastado do Movimento, pertenceu ao Ramo Pioneiro (e ao Movimento Escoteiro) e preserva os valores que um dia prometeu viver;
- Por último, o mestre deve ler uma mensagem de despedida e encerrar a cerimônia convidando todos a responder a um vigoroso “SERVIR!”;
- Um lanche, jantar ou coquetel pode ser oferecido após a cerimônia, como um momento de conagração, durante o qual cada um poderá abraçar e se despedir daquele jovem ao seu modo, mesmo sabendo que continuarão a se encontrar pela vida afora, alguns de modo mais frequente do que outros.

CERIMÔNIAS ESPECÍFICAS PARA ADULTOS

Posse em cargo de Escotista ou dirigente

Sempre que eleitos, nomeados ou designados para um cargo, os adultos deverão tomar posse, em uma cerimônia breve e objetiva. A legislação escoteira, no POR, estabelece que Escotistas e dirigentes, ao tomar posse de um cargo, prestarão a Promessa Escoteira, acrescentando ao final: “e servir à União dos Escoteiros do Brasil”.

Este cerimonial, que acontece logo após a nomeação ou eleição (dentro dos prazos definidos no Estatuto da UEB), consta, basicamente, de três momentos:

1. Explicação de qual cargo e principais atribuições.
2. Promessa Escoteira como adulto, de acordo com o POR.
3. Entrega do Certificado de Nomeação ou Eleição.

Entregas referentes a formação de adultos, módulos, níveis preliminar e básico

Um momento simples, mas de muito valor para o adulto, é quando ele é reconhecido pelo seus pares, sobretudo, no caso dos Escotistas, se estiverem presentes os jovens de sua seção.

Os jovens têm coisas a aprender e distintivos a conquistar. Todavia, é importante que saibam que os adultos também estão em contínuo aprendizado, e são distinguidos por isso. É um belo exemplo para que os jovens saibam que seus chefes, assim como eles, também estão procurando sempre se aperfeiçoar.

Recomenda-se que nestas ocasiões o Assessor Pessoal de Formação esteja presente e participe da cerimônia, que pode ser realizada na seção, perante UEL, ou em reuniões específicas de adultos.

- Referente ao Certificado de Conclusão do Nível Preliminar, ou à participação um curso técnico ou módulo, ressalta-se o aprendizado daquele adulto e sua iniciativa em capacitar-se.
- No caso da entrega ser referente à conclusão do Nível Básico, quando o adulto receberá o Anel de Gilwell, ressalta-se mais ainda o esforço e aprendizado do adulto, destacando que a partir daquele momento ele possui os conhecimentos e habilidades suficientes para exercer a função de Escotista ou dirigente.



Entrega de Insígnia de Madeira

O que é a Insígnia de Madeira?

A “Insígnia de Madeira (IM)” é um símbolo de formação outorgado a todos os adultos no Movimento Escoteiro que concluírem o Nível Avançado, nos termos das Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos.



Nessa cerimônia são entregues, obrigatoriamente, o Certificado de Conclusão do Nível Avançado e o Colar da Insígnia de Madeira (com duas contas). Estes são encaminhados pelo Escritório Nacional, como certificação da homologação e solicitação efetuada pela respectiva Diretoria Regional.

É importante que a entrega do Lenço de Gilwell seja feita no momento da cerimônia de entrega da IM, pois o lenço faz parte do contexto da Insígnia de Madeira. O Lenço de Gilwell, entretanto, não é concedido pela direção nacional, e deve ser adquirido junto à Loja Escoteira.

Como as demais cerimônias, a entrega da Insígnia de Madeira deve ser simples e significativa. Como é um reconhecimento institucional, o certificado deve, preferencialmente, ser entregue pelo Assessor Pessoal de Formação, pelo presidente ou outra liderança da Unidade Escoteira Local. É muito mais

significativo que os símbolos da IM – colar e lenço – sejam entregues por quem já é portador da IM. É importante que que tudo esteja organizado, para que não hajam equívocos nesse momento.

Como é um momento importante, a pessoa que estiver conduzindo a cerimônia poderá realizar um relato sobre o esforço e serviços prestados pelo voluntário que receberá a IM.

Deve renovar a Promessa? Durante a cerimônia de entrega da Insígnia de Madeira, recomenda-se que o voluntário seja convidado a renovar sua promessa.

Canta-se a Canção de Gilwell? Não. A Canção de Gilwell é um canto tradicional do 1º Grupo de Gilwell e deve ser reservado às Reuniões de Gilwell e Cursos Avançados.

Quem deve estar presente?

Todos aqueles que de certa forma contribuíram para esta conquista, em especial o Assessor Pessoal de Formação . No caso de Escotista de seção, principalmente os jovens que dela fazem parte, e que podem tomar esse esforço como exemplo. Além disso, podem ser convidados os parentes, amigos, Escotistas , dirigentes da própria e de outras Unidades Escoteiras e formadores que contribuíram na formação deste adulto . Todos os convidados e presentes devem ser informados com antecedência e preparados para este momento.

Onde deve ser realizada a entrega?

Recomenda-se que a entrega deve seja realizada na Unidade Escoteira Local que o voluntário realiza o seu trabalho, perto de toda a sua comunidade escoteira, e jovens com quem atua.

Em que ocasiões podem ser usados a IM e o lenço da Insígnia de Madeira?

A Insígnia de Madeira pode ser utilizada em qualquer atividade escoteira. O Lenço de Gilwell representa o vínculo de todos os portadores da Insígnia de Madeira com o 1º Grupo de Gilwell, do qual Baden-Powell é, simbolicamente, chefe permanente. Será utilizado em cursos de formação de adultos, nas reuniões do 1º Grupo de Gilwell e, excepcionalmente, em outras atividades escoteiras relacionadas à formação de adultos.

AGRADECIMENTO/RECONHECIMENTO/CONDECORAÇÕES



Mesmo tendo como norma de vida a prática do bem e o cumprimento do dever, o ato de fazer o bem sem esperar nada em troca, a não ser a felicidade do próximo, todos os associados da União dos Escoteiros do Brasil podem ser distinguidos por uma atuação que tiver sido digna de destaque. Além disso, há casos de simpatizantes do Movimento Escoteiro, que não compõem o quadro social, mas que frequentemente apoiam de forma significativa à ação educacional dos órgãos escoteiros, e que mereceriam ser adequadamente reconhecidos. A instituição tem se utilizado de condecorações para agradecer ao empenho dessas pessoas desde a sua criação, em 1924, repetindo um comportamento herdado das antigas Associações Escoteiras no Brasil.

As categorias de reconhecimento são: Elogios (verbais ou escritos), Diplomas de Mérito ou Condecorações.

Os Elogios são utilizados como reconhecimento à procedimentos ou realizações dignos de destaque, mas que não sejam de valor meritório que recomende a concessão de um Diploma de Mérito ou de uma Medalha. Os elogios são maneiras formais de se dizer “muito obrigado”.

Os Diplomas de Mérito se destinam a agradecer a entidades ou pessoas que hajam prestado serviços, concedido excepcionais facilidades para realização de grandes atividades escoteiras, oferecido valores em bens materiais ou em espécie ou, ainda, cedidos instalações para sedes, em proveito de órgãos escoteiros.

Já as medalhas simbolizam apreço, gratidão e honra para feitos realmente meritórios, acima do mero cumprimento do dever, no exercício de funções ou cargos no Movimento Escoteiro, a recompensar órgãos escoteiros que se destaquem por feitos semelhantes e a homenagear pessoas e entidades não vinculadas a UEB por atitudes especialmente relevantes assumidas em favor do Escotismo.

Todas as entregas, seja de um elogio, diploma ou medalha são semelhantes. Chama-se o agraciado, conta-se um pouco da história, dos motivos que levaram à esse reconhecimento (esse ponto é essencial) e procede-se à entrega.

- As Medalhas de Bons Serviços são normalmente entregues em reuniões da UEL ou em situações especiais.
- No caso da Medalha de Gratidão nos graus prata e ouro, e Cruz de São Jorge, é recomendável que a entrega seja feita pela Diretoria Regional ou Nacional.
- A Medalha Tucano de Prata deverá ser entregue, preferencialmente, pela Diretoria da UEL, em momento solene, junto aos demais integrantes da UEL.

- A medalha Lobo Guará deverá ser entregue, preferencialmente, pela Diretoria Regional, em momento solene, preferencialmente em Assembleia Regional.
- Quando se tratar das Medalhas Tiradentes e Tapir de Prata, a ocasião ganha caráter mais solene, sendo chamados, para que participem da entrega, todos aqueles presentes que possuem tal medalha. Justamente por isso tais condecorações geralmente são entregues nas Assembleias Nacionais ou nas Assembleias Regionais da União dos Escoteiros do Brasil.

CONFIRA AS SEGUINTES CERIMÔNIAS NESSE LIVRO

Cerimônias comuns aos Ramos

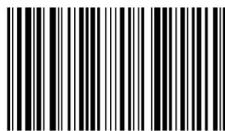
Cerimônias específicas do Ramo Lobinho

Cerimônia específica do Ramo Sênior

Cerimônias específicas do Ramo Pioneiro

Cerimônias específicas para Adultos

Agradecimento/reconhecimento/condecorações



7908231117654



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 41. 3353 4732 | www.escoteiros.org

